

BRAZILIAN KEYNESIAN REVIEW

A Brazilian Keynesian Review é um periódico científico criado e mantido pela Associação Keynesiana Brasileira (AKB).

The Brazilian Keynesian Review (BKR) is a scientific journal created and maintained by the Brazilian Keynesian Association (AKB).

Editor-chefe

Caio Vilella

Coeditores

Hugo C. Iasco-Pereira

Luiz Fernando Rodrigues de Paula

Rafael Saulo Marques Ribeiro

Fabício Missio

Julia Leal

Luciano de Alencar Barros

Editor do Informativo da Associação Keynesiana Brasileira

Júlio Costa

Secretaria editorial

Gabriel Santos Carneiro

Maria Luíza Cunha

Maria Isabel da Silva Santos

Comitê Editorial

Adriana Moreira Amado

Fernando Ferrari Filho

Ana Rosa Ribeiro de Mendonça

Fernanda Feil

Anderson Tadeu Marques Cavalcante

Gary Dymski

Antônio José Alves Júnior

Gilberto Tadeu Lima

Barbara Fritz

Giuliano Contento de Oliveira

Bianca Orsi

Lauro Mattei

Carmem Feijó

Louis-Philippe Rochon

Cristina Fróes de Borja Reis

Marco Flávio da Cunha Resende

Danielle Guizzo

Nelson Marconi

Eliane Cristina Araújo

Simone Silva de Deos

Fábio Henrique Bittes Terra

Vanessa da Costa Val

Felipe Almeida

Vanessa Petrelli Corrêa

Brazilian **Keynesian** Review - www.braziliankeynesianreview.org

Associação **Keynesiana** Brasileira - www.associacaokeynesianabrasileira.org

BRAZILIAN KEYNESIAN REVIEW

EXPEDIENTE

A Brazilian Keynesian Review (BKR) é um periódico científico criado e mantido pela Associação Keynesiana Brasileira (AKB) e tem como objetivo publicar e divulgar estudos inéditos, teóricos e aplicados, sobre Economia Keynesiana e áreas afins. Os artigos devem ser submetidos à apreciação da revista por iniciativa de seus autores ou a convite dos Editores. As deliberações editoriais serão pautadas exclusivamente por critérios de excelência acadêmica, tendo por base pareceres emitidos por especialistas, isto é, os artigos submetidos seguem avaliação cega pelos pares e, uma vez aprovados, serão publicados segundo sua ordem de aprovação.

A BKR adota uma orientação editorial heterodoxa pluralista, abrindo-se às diferentes áreas de pesquisa, desde que as contribuições apresentem interface com a economia pós-keynesiana, tais como as abordagens institucionalista, estruturalista, evolucionária, economia política, história do pensamento econômico e estudos aplicados etc. A BKR tem periodicidade semestral e acesso *online* irrestrito. Os trabalhos são publicados em português ou em inglês. A revista é comumente estruturada em até três partes. A primeira contém artigos acadêmicos na forma tradicional. A segunda parte contempla artigos mais curtos que tratam da conjuntura econômica brasileira ou mundial. Por fim, a BKR também passa a incorporar uma seção especial com resenhas de livros recentemente publicados e outras publicações de interesse da Associação Keynesiana Brasileira, desde que aprovados pelo Comitê Editorial da Revista.

O Corpo Editorial da revista é composto por um editor, quatro coeditores, um Comitê Editorial e a secretaria editorial. O Corpo Editorial é composto pelo Editor-chefe, Caio Vilella, e outros quatro Coeditores, a saber, Hugo Iasco-Pereira, Rafael Ribeiro, Fabrício José Missio e Luiz Fernando de Paula. Contamos ainda com o apoio crucial de Gabriel Santos Carneiro, Maria Luíza Cunha e Maria Isabel da Silva Santos na condução das atividades da Brazilian Keynesian Review (BKR). Além disso, a revista ainda conta com a assessoria de um Comitê Editorial atualmente composto por Adriana Moreira Amado, Ana Rosa Ribeiro de Mendonça, Anderson Tadeu Marques Cavalcante, Antônio José Alves Júnior, Barbara Fritz, Bianca Orsi, Carmem Feijó, Cristina Fróes de Borja Reis, Danielle Guizzo, Eliane Cristina Araújo, Fábio Henrique Terra, Felipe Almeida, Fernanda Feil, Fernando Ferrari Filho, Gary Dymski, Gilberto Tadeu Lima, Giuliano Contento de Oliveira, Lauro Mattei, Louis-Philippe Rochon, Marco Flávio da Cunha Resende, Nelson Marconi, Simone Silva de Deos, Vanessa da Costa Val e Vanessa Petrelli Corrêa.

Associação **Keynesiana Brasileira**

Presidente: Anderson Tadeu Marques Cavalcante

Vice-presidente: Hugo Iasco-Pereira

Diretores(as):

Carmem Feijó

Luiz Fernando Rodrigues de Paula

Laís Fernanda de Azevedo

Vanessa da Costa Val

Lilian Rolim



Brazilian **Keynesian** Review - www.braziliankeynesianreview.org

Associação **Keynesiana** Brasileira - www.associacaokeynesianabrasileira.org

EDITORIAL

A editoria da *Brazilian Keynesian Review* (BKR) tem o prazer de anunciar que um novo número da BKR (Número 1, Volume 12) está disponível gratuitamente no site da revista (www.braziliankeynesianreview.org). A BKR é uma iniciativa da Associação Keynesiana Brasileira (AKB) que visa a publicação e divulgação de estudos teóricos e aplicados da Economia Pós-Keynesiana e áreas heterodoxas afins. A BKR tem periodicidade semestral e acesso online irrestrito. Os artigos são publicados em português ou inglês. O número atual conta com dez artigos acadêmicos trazendo contribuições originais para suas áreas, além de um texto na seção de conjuntura e mais outro texto na seção de resenhas.

O número é aberto pelo artigo “Marxism and Keynes's Ideal World”, no qual João Sicsú explora a relação intelectual de John Maynard Keynes com Karl Marx, Vladimir Lenin, Leon Trotsky e Josef Stalin. Em vez de enfatizar apenas as divergências teóricas, o autor reconstrói a evolução das concepções de Keynes sobre capitalismo, planejamento e organização social. O artigo sustenta que, embora Keynes tenha rejeitado tanto o socialismo revolucionário quanto o autoritarismo soviético, reconheceu contribuições importantes da crítica marxista ao capitalismo e atribuiu ao planejamento econômico um papel fundamental na construção de uma sociedade caracterizada pelo pleno emprego, pela ampla proteção social e pelo bem-estar coletivo. O trabalho oferece uma interpretação refinada da trajetória intelectual e política de Keynes, enriquecendo o debate sobre os fundamentos filosóficos mais amplos da economia keynesiana.

O segundo artigo, “Além da Curva em U-Invertido: Desindustrialização e a contribuição da indústria ao desenvolvimento nos países de alta e média renda”, de Antonio Carlos Diegues e Flávio Vinicius Ferreira, revisita a relação entre industrialização e desenvolvimento econômico por meio de uma reavaliação empírica da hipótese da curva em U-invertido, proposta por Rowthorn. Analisando países de alta e média renda entre 2000 e 2019 e utilizando uma decomposição estrutural da produtividade por intensidade tecnológica, os autores não encontram evidências de que a contribuição da indústria para o desenvolvimento diminua necessariamente com o aumento da renda per capita. Pelo contrário, os resultados revelam predominantemente relações exponenciais positivas ou em formato de U-convencional, reforçando a importância duradoura da atividade industrial para o crescimento da produtividade e a transformação estrutural.

Em “Forging a Social Science: The Contribution of Veblen, Coase and Keynes to the Role of Institutions in Economics”, Carolina Miranda Cavalcante e Emmanoel de Oliveira

Boff promovem um diálogo entre a Economia Institucional e a Economia Keynesiana por meio de uma comparação das obras de Thorstein Veblen, Ronald Coase e John Maynard Keynes. Embora pertençam a tradições intelectuais distintas, os três autores compartilham uma preocupação com os fundamentos institucionais da vida econômica. O artigo dedica especial atenção ao conceito keynesiano de convenções, demonstrando como arranjos institucionais e expectativas compartilhadas influenciam os resultados macroeconômicos. Ao identificar convergências e diferenças relevantes entre esses autores, o estudo amplia a compreensão do papel das instituições na tradição heterodoxa.

No artigo “Partisanship and Conventions: An Analysis of the Impact of Party Alignments on Employment Levels in Brazilian Companies Between 2000 and 2020”, Helena Moraes, Aleff Lopes e Marco Flávio da Cunha Resende aplicam o conceito keynesiano de convenções para investigar a relação entre coordenação política e emprego no Brasil. Utilizando evidências em nível de firma, os autores demonstram que o alinhamento político entre prefeitos, governadores e presidente exerce efeito positivo sobre o emprego formal ao reduzir a percepção de incerteza e favorecer a formação de convenções otimistas entre as empresas. O estudo oferece uma aplicação inovadora de conceitos keynesianos à economia política e apresenta novas evidências sobre a importância da coordenação institucional para a estabilidade econômica e a demanda por trabalho.

A quinta contribuição, “Demanda efetiva precisa de preços de produção?”, de Gustavo Bhering, Vinicius Carneiro e Marcelo A. Alves Moreira Filho, aborda uma das questões centrais da teoria econômica: a relação entre produção, distribuição e demanda efetiva. Contrastando as abordagens marginalista e do excedente, os autores retomam a crítica de Sraffa à teoria neoclássica e argumentam que apenas a abordagem do excedente oferece uma fundamentação logicamente consistente e compatível com diferentes teorias da produção. Ao articular os preços de produção clássicos com o princípio da demanda efetiva, o artigo apresenta uma alternativa coerente ao arcabouço neoclássico e à Lei de Say.

Nuno Teles e Matheus Dias examinam a evolução da política fiscal nas últimas três décadas por meio de uma análise comparativa entre a União Europeia e o Brasil no artigo “Da Austeridade ao Estado de Redução de Riscos? Presente e futuro da política fiscal”. Contestando interpretações que associam o recente retorno das políticas industriais ao fim da austeridade, os autores argumentam que o capitalismo contemporâneo testemunha, na realidade, a emergência de um novo modelo de austeridade fiscal seletiva. Nesse contexto, os governos preservam regras fiscais restritivas enquanto ampliam mecanismos de redução

do risco privado por meio de subsídios, garantias públicas e parcerias público-privadas. O artigo oferece uma contribuição original aos debates sobre neoliberalismo, política industrial e transformação do papel do Estado.

Em “Desenvolvimento do Sistema Financeiro e Crescimento Econômico: Estudo de caso para o BRICS”, Jeruza Haber, Rosemberg Lemos Santana Junior e Stefan Wilson D'Amato investigam a relação entre desenvolvimento financeiro e crescimento econômico nas economias dos BRICS entre 2000 e 2020. Utilizando um painel dinâmico estimado pelo método System GMM, o estudo mostra que a expansão monetária exerce influência positiva sobre o crescimento econômico, enquanto o crédito ao setor privado apresenta impacto negativo e relativamente modesto. Em conjunto com a importância de uma taxa de câmbio real competitiva, esses resultados reforçam a interpretação pós-keynesiana acerca da interação entre moeda, finanças, investimento e desenvolvimento de longo prazo.

Renato Saraiva e Herrlein Jr., em “Substituição de Importações e Subdesenvolvimento em Celso Furtado: Uma Interpretação ‘Neokeynesiana?’”, revisitam a interpretação de Celso Furtado sobre substituição de importações e subdesenvolvimento, examinando a influência dos modelos neo-keynesianos de crescimento, particularmente das contribuições de Nicholas Kaldor, durante sua estadia no King's College, Cambridge. O artigo identifica convergências e divergências entre o arcabouço analítico de Furtado e os modelos macrodinâmicos neo-keynesianos, proporcionando uma compreensão mais aprofundada de sua interpretação da mudança estrutural, do desenvolvimento periférico e do esgotamento do processo de substituição de importações.

O nono artigo, “Enhancing Manufacturing-Modern Services Integration via Competitive Real Exchange Rates”, de Wallace Marcelino Pereira, Fabrício José Missio e Frederico Gonzaga Jayme Jr., desenvolve um arcabouço teórico que relaciona a taxa de câmbio real à interação entre a indústria de transformação e os serviços modernos. Os autores argumentam que uma taxa de câmbio competitiva estimula investimentos, modernização tecnológica e complementariedades produtivas entre esses setores, gerando ganhos cumulativos de produtividade e fortalecendo a competitividade internacional. O trabalho contribui para a literatura ao destacar a relação simbiótica entre manufatura e serviços intensivos em conhecimento como um dos principais motores da transformação estrutural nas economias em desenvolvimento.

Encerrando a seção de artigos tradicionais, Andressa Neis, Eliane Araújo e Elisângela Araújo analisam a polarização ocupacional em economias desenvolvidas e em

desenvolvimento entre 2012 e 2022 no artigo “Uma Investigação Sobre a Polarização do Emprego em Economias Desenvolvidas e em Desenvolvimento: Evidências para o período 2012-2022”. A análise empírica mostra que o avanço tecnológico, a globalização e o *offshoring* intensificaram a polarização do mercado de trabalho ao ampliar a demanda por ocupações de alta e baixa qualificação em detrimento dos empregos intermediários. Em contrapartida, uma maior participação da indústria no PIB reduz esse fenômeno, reforçando a importância das políticas industriais e da qualificação da força de trabalho para promover mercados de trabalho mais inclusivos.

A seção de conjuntura apresenta um estudo de Christiana Ferreira, Gabriela Balduino, João Prates Romero, Gustavo Britto e Elton Freitas sobre as transformações recentes da estrutura exportadora brasileira entre 2020 e 2024. Com base na classificação tecnológica de Lall, os autores identificam sinais iniciais de diversificação das exportações durante os primeiros anos do governo Lula, associados à retomada das políticas industriais e ao fortalecimento do papel do Estado. Apesar disso, produtos primários e intensivos em recursos naturais continuam predominando na pauta exportadora, enquanto a posição do Brasil nos indicadores de complexidade econômica permanece praticamente inalterada. O artigo conclui que uma transformação estrutural mais profunda exigirá políticas industriais sustentadas, fortalecimento institucional e maior capacidade fiscal.

Este número é concluído com a resenha de Henrique Morrone sobre o livro *A Economia Política do Atraso: A Fragmentação do Estado, o Plano Real e a Industrialização Brasileira*, de Carlos Aguedo Nagel Paiva. A resenha destaca a relevância da obra para a economia política do desenvolvimento brasileiro, enfatizando sua interpretação das causas estruturais do baixo crescimento econômico e da desindustrialização, bem como sua contribuição para o debate sobre Estado, política macroeconômica e desenvolvimento.

Os artigos desta edição têm uma grande variedade de contribuições, e contam com expressiva originalidade e pluralidade de abordagens e diversas implicações de políticas econômicas. O corpo editorial da **Brazilian Keynesian Review** e a **Associação Keynesiana Brasileira** desejam a todos e todas uma excelente leitura!

Caio Vilella, editor-chefe

Hugo C. Iasco-Pereira, coeditor

Rafael Saulo Marques Ribeiro, coeditor

Fabício José Missio, coeditor

Luiz Fernando Rodrigues de Paula, coeditor

Julia Leal, coeditora

Luciano Alencar Barros, coeditor

Gabriel Santos Carneiro, secretário editorial

Maria Luíza Cunha, secretária editorial

Maria Isabel da Silva Santos, secretária editorial

Editorial

The editorial team of the Brazilian Keynesian Review (BKR) is pleased to announce that a new issue of the BKR (Issue 1, Volume 12) is now available for free on the journal's website (<http://www.braziliankeynesianreview.org>). The BKR is an initiative of the Brazilian Keynesian Association (AKB) aimed at publishing and disseminating theoretical and applied studies in Keynesian Economics and related fields. The journal adopts a pluralistic editorial perspective, welcoming different research orientations as long as the contributions interface with Keynesian Economics, including Institutional, Structuralist, Evolutionary approaches, and the History of Economic Thought. The BKR is published biannually with unrestricted online access. Articles are published in either Portuguese or English. This issue features ten papers offering original contributions to the literature and one more paper as current economic issue and one book review.

The issue opens with “Marxism and Keynes's Ideal World” bringing the João Sicsú's exploration of John Maynard Keynes' intellectual relationship with Karl Marx, Vladimir Lenin, Leon Trotsky, and Josef Stalin. Rather than focusing exclusively on theoretical disagreements, the article reconstructs Keynes' evolving views on capitalism, planning, and social organization. Sicsú argues that although Keynes rejected both revolutionary socialism and Soviet authoritarianism, he acknowledged important insights from Marx's critique of capitalism and recognized the importance of economic planning for achieving a society characterized by full employment, social security, and collective well-being. The paper offers a nuanced interpretation of Keynes' political and intellectual trajectory and enriches ongoing discussions on the broader philosophical foundations of Keynesian economics.

The second article, entitled “Beyond the inverted-U curve: desindustrialisation and the limits of industry's contribution to development in high and middle income countries”, by Antonio Carlos Diegues and Flávio Vinicius Ferreira, revisits the relationship between industrialization and economic development through an empirical reassessment of Rowthorn's inverted-U hypothesis. Examining high-income and middle-income countries between 2000 and 2019 and employing structural productivity decomposition by technological intensity, the authors find no evidence supporting the proposition that industry's contribution to development necessarily declines as income rises. Instead, the results reveal predominantly positive exponential or conventional U-shaped relationships,

reinforcing the enduring importance of industrial activity for productivity growth and structural transformation.

Carolina Miranda Cavalcante and Emmanoel de Oliveira Boff, authors of “Forging a Social Science: The contribution of Veblen, Coase and Keynes to the role of Institutions in Economics”, contribute to the dialogue between institutional economics and Keynesian economics by comparing the works of Thorstein Veblen, Ronald Coase, and John Maynard Keynes. Although these authors belong to different intellectual traditions, the article highlights their common concern with the institutional foundations of economic life. Particular attention is devoted to Keynes' concept of conventions, showing how institutional arrangements and shared expectations shape macroeconomic outcomes. By identifying both convergences and important distinctions among the three thinkers, the paper broadens our understanding of institutions within heterodox economics.

In “Partisanship and Conventions: An analysis of the impact of party alignments on employment levels in Brazilian companies between 2000 And 2020”, Helena Moraes, Aleff Lopes, and Marco Flávio da Cunha Resende apply the post-Keynesian concept of conventions to investigate the relationship between political coordination and employment in Brazil. Using firm-level evidence, the authors demonstrate that political alignment among mayors, governors, and the President positively affects formal employment by reducing uncertainty and fostering optimistic conventions among firms. The study offers an innovative application of Keynesian concepts to political economy and provides new evidence on the importance of institutional coordination for economic stability and labor demand.

The fifth contribution: “Does Effective Demand Require Prices of Production?”, by Gustavo Bhering, Vinicius Carneiro, and Marcelo A. Alves Moreira Filho, addresses one of the central theoretical questions in economics: the relationship between production, distribution, and effective demand. Contrasting the marginalist and surplus approaches, the authors revisit Sraffa's critique of neoclassical theory and argue that only the surplus approach provides a logically consistent foundation compatible with alternative theories of production. By integrating classical production prices with the Principle of Effective Demand, the paper offers a coherent alternative to the neoclassical framework and its reliance on Say's Law.

Nuno Teles and Matheus Dias examine the evolution of fiscal policy over the last three decades through a comparative analysis of the European Union and Brazil in the paper entitled: “From austerity to the risk management state? Present and Future of the Fiscal Policy”. Challenging interpretations that associate the recent revival of industrial policy with the end of austerity, the authors argue that contemporary capitalism has instead witnessed the emergence of a new model of selective fiscal austerity. Under this framework, governments continue to maintain restrictive fiscal rules while expanding mechanisms that reduce private investment risk through subsidies, guarantees, and public-private partnerships. The article provides an original contribution to current debates on neoliberalism, industrial policy, and the changing role of the state.

In “Development of the Financial System and Economic Growth: A case study for BRICS”, Jeruza Haber, Rosemberg Lemos Santana Junior, and Stefan Wilson D'Amato investigate the relationship between financial development and economic growth in the BRICS economies between 2000 and 2020. Employing a dynamic panel estimated through the System GMM methodology, the study finds that monetary expansion exerts a positive influence on economic growth, whereas private sector credit displays a negative and relatively modest effect. Together with the importance of maintaining a competitive real exchange rate, these findings reinforce the post-Keynesian understanding of the interaction between money, finance, investment, and long-run development.

Renato Saraiva and Herrlein Jr., in “Import Substitution and Underdevelopment in Celso Furtado: A `Neo-Keynesian` Interpretation?”, revisit Celso Furtado's interpretation of import substitution and underdevelopment by examining the influence of Neo-Keynesian growth theory, particularly the contributions of Nicholas Kaldor, during Furtado's period at King's College, Cambridge. The article identifies both similarities and differences between Furtado's analytical framework and Neo-Keynesian macro-dynamic models, offering a richer understanding of his interpretation of structural change, peripheral development, and the exhaustion of the import-substitution process.

The ninth article, “Enhancing Manufacturing-Modern Services Integration via Competitive Real Exchange Rates”, by Wallace Marcelino Pereira, Fabrício José Missio, and Frederico Gonzaga Jayme Jr., develops a theoretical framework linking the real exchange rate to the interaction between manufacturing and modern services. The authors argue that a competitive real exchange rate stimulates investment, technological upgrading, and

X

productive complementarities between these sectors, generating cumulative productivity gains and strengthening international competitiveness. The paper advances the literature by emphasizing the symbiotic relationship between manufacturing and knowledge-intensive services as a key driver of structural transformation in developing economies.

Closing the traditional articles' section, Andressa Neis, Eliane Araújo, and Elisângela Araújo examine job polarization across developed and developing economies between 2012 and 2022 in "An Investigation into Employment Polarization in Developed and Developing Economies: Evidence for the Period 2012–2022". Their empirical analysis shows that technological change, globalization, and offshoring have intensified labor market polarization by increasing demand for both high- and low-skilled occupations while reducing opportunities for middle-skilled workers. Conversely, a larger manufacturing share in GDP mitigates this process, highlighting the continued importance of industrial development and workforce training policies for inclusive labor market outcomes.

The *Current Economic Issues* section features a contribution by Christiana Ferreira, Gabriela Balduino, João Prates Romero, Gustavo Britto, and Elton Freitas examining changes in Brazil's export structure between 2020 and 2024. Drawing on Lall's technological classification, the authors identify initial signs of export diversification during the early years of the Lula administration, associated with renewed industrial policies and a stronger role for the state. Nevertheless, primary and resource-based products continue to dominate Brazil's export basket, while the country's position in measures of economic complexity remains largely unchanged. The article concludes that meaningful structural transformation will require sustained industrial policies, stronger institutions, and greater fiscal capacity.

The issue concludes with Henrique Morrone's review of Carlos Aguedo Nagel Paiva's recent book, *The Political Economy of Backwardness: State Fragmentation, the Real Plan, and Brazilian Industrialization*. Morrone presents the book as a significant contribution to the political economy of Brazilian development, highlighting its interpretation of the structural causes of low economic growth and deindustrialization.

Collectively, the articles featured in this issue present a wide array of original contributions, reflecting a rich diversity of theoretical approaches and offering relevant policy implications. The editorial board of the *Brazilian Keynesian Review* and the Brazilian Keynesian

Association extend their best wishes to all readers for an enriching and stimulating reading experience.

Caio Vilella, editor

Hugo C. Iasco-Pereira, coeditor

Rafael Saulo Marques Ribeiro, coeditor

Fabício José Missio, coeditor

Luiz Fernando Rodrigues de Paula, coeditor

Julia Leal, Coeditor

Luciano Alencar Barros, coeditor

Gabriel Santos Carneiro, Executive Secretary

Maria Luíza Cunha, Executive Secretary

Maria Isabel da Silva Santos, Executive Secretary

SUMÁRIO/SUMMARY

- 1 - 18 **Marxism and Keynes's Ideal World**
João Sicsú
- 19 - 45 **Além da Curva em U-Invertido: Desindustrialização e a contribuição da indústria ao desenvolvimento nos países de alta e média renda**
Antonio Carlos Diegues e Flávio Vinícius Ferreira
- 46 - 63 **Forging A Social Science: The contribution of Veblen, Coase and Keynes to the role of institutions in economics**
Carolina Miranda Cavalcante e Emmanoel de Oliveira Boff
- 64 - 86 **Partisanship and Conventions: An analysis of the impact of party alignments on employment levels in Brazilian companies between 2000 and 2020**
Helena Morais; Aleff Lopes e Marco Flávio da Cunha Resende
- 87 - 109 **Demanda Efetiva Precisa de Preços de Produção?**
Gustavo Bhering, Vinicius Carneiro e Marcelo Alves Moreira Filho
- 110-134 **Da Austeridade ao Estado de Redução de Riscos? Presente e futuro da política fiscal**
Nuno Teles e Matheus Dias
- 135 - 157 **Desenvolvimento do Sistema Financeiro e Crescimento Econômico: estudo de caso para o BRICS**
Jeruza Haber; Rosemberg Lemos Santana Junior e Stefan Wilson D'Amato
- 158 - 186 **Substituição De Importações e Subdesenvolvimento em Celso Furtado: Uma interpretação “Neokeynesiana”?**
Renato Saraiva e Ronaldo Herrlein Jr.
- 187 – 216 **Enhancing Manufacturing-Modern Services Integration via Competitive Real Exchange Rates**
Wallace Marcelino Pereira; Fabrício José Missio e Frederico Gonzaga Jayme Jr.
- 217 – 241 **Uma Investigação Sobre a Polarização do Emprego em Economias Desenvolvidas e em Desenvolvimento: Evidências para o período 2012-2022.**
Andressa Neis; Eliane Araújo e Elisangela Araújo
- 242 – 258 **Ajuste de Rota Rumo ao Desenvolvimento Sustentável? Mudanças na pauta de exportações brasileiras entre 2020 e 2024.**
Christiana Ferreira; Gabriela Balduino; João Prates Romero; Gustavo Britto e Elton Freitas
- 259 – 261 **A Economia Política do Atraso: A Fragmentação do Estado, o Plano Real e a Industrialização Brasileira**
Henrique Morrone